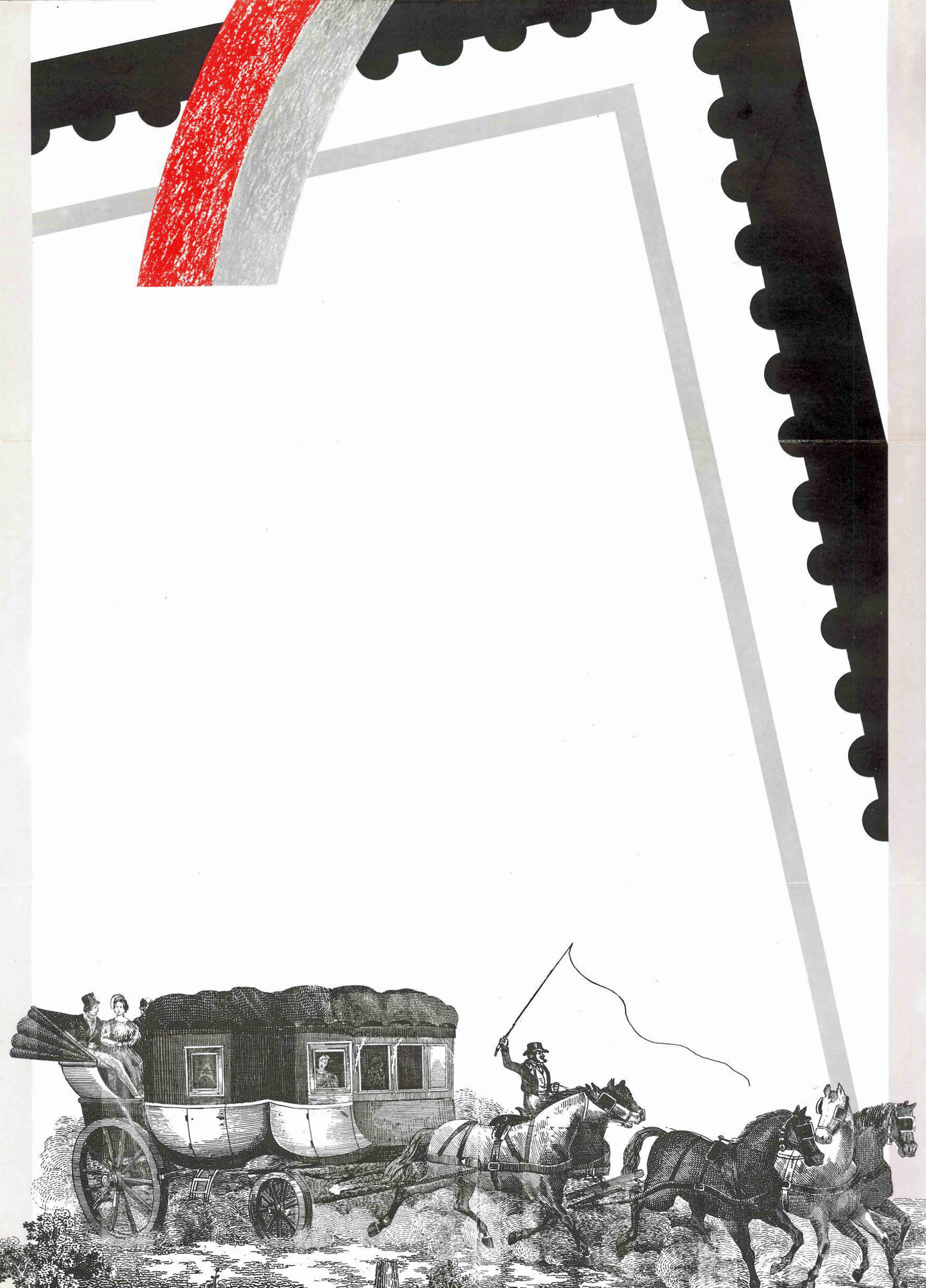


CORREIOS

DE UM PASSADO RECENTE

a um futuro que já começou!





As comunicações são factor determinante de desenvolvimento económico e progresso social, constituindo infra-estrutura básica de qualquer comunidade.

Consciente deste facto o homem procurou, desde sempre, montar mecanismos que lhe permitissem assegurar a troca de mensagens.

O Correio — sistema institucionalizado de transporte regular de mensagens — tornou-se num dos primeiros serviços de comunicação a surgir e a desenvolver-se, servindo de elo privilegiado no estreitamento de laços de amizade entre os homens.

A dimensão universal do correio encontra plena expressão na actividade desenvolvida pela União Postal Universal (U.P.U.), criada em 1874, tendo como finalidade assegurar a organização e aperfeiçoamento dos Serviços Postais, a nível internacional, visando a livre circulação das correspondências em todo o mundo, como se de um único "território postal" se tratasse.

Pretende esta exposição testemunhar, de forma necessariamente breve, dois estádios de desenvolvimento do Serviço Postal:

De um passado recente — correio tradicional (séc. XIX)

A um futuro que já começou — correio dos anos 80 que, apoiado na evolução tecnológica, vive uma fase decisiva de modernização, para melhor responder às solicitações colocadas pela sociedade dos nossos dias.



A MENSAGEM ESCRITA

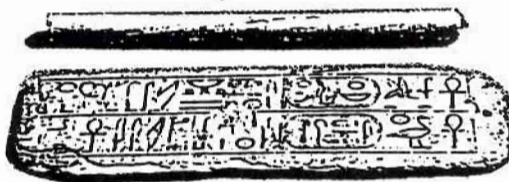
A comunicação é uma necessidade básica da vida em comum e, sem qualquer forma de comunicação estabelecida e aceite entre os membros, nenhuma sociedade pode sobreviver.

Desde sempre, o homem procurou aumentar as suas possibilidades de comunicação com os outros. À comunicação pelo gesto e pela palavra vem, mais tarde, juntar-se a escrita.

Ao tornar possível a materialização de mensagens num suporte físico, permanente, o homem deu um passo decisivo para ultrapassar os limites iniciais da comunicação humana.

Vários foram os suportes de escrita a que o homem recorreu ao longo dos tempos — a pedra, placas de argila, a madeira e o papiro registaram as mensagens mais antigas de que há conhecimento.

O papel, originário da China é introduzido na Europa do século XIV, vindo a suplantar, pelas suas características de mais fácil utilização, o seu mais directo antecessor — o pergaminho — constituindo, ainda, nos nossos dias, o suporte de escrita por excelência.



O CORREIO

A mensagem escrita permanece no tempo e pode ser transportada ultrapassando os limites geográficos. O seu transporte foi, desde a Antiguidade assegurado por mensageiros ou serviços, mais ou menos organizados, que garantiam a sua entrega, como testemunham alguns documentos que nos dão conta do correio existente no Egipto e na Pérsia Antiga.

Destes remotos Correios, infelizmente, poucos elementos chegaram até nós. Sabemos, porém, que se destinavam, quase exclusivamente a servir a realeza na administração e na defesa dos territórios.

A Idade Média conheceu, também, sistemas de correio que cobriam as necessidades de grupos, instituições ou classes. Os mercadores estabeleceram os seus circuitos de trocas, responsabilizando-se, por vezes, eles mesmos pelo transporte das mensagens; a Igreja e as Universidades detinham os seus "correios". É, no entanto, na esfera do poder que o serviço se desenvolve, dispondo a Corte de um número razoável de portadores para as determinações reais.

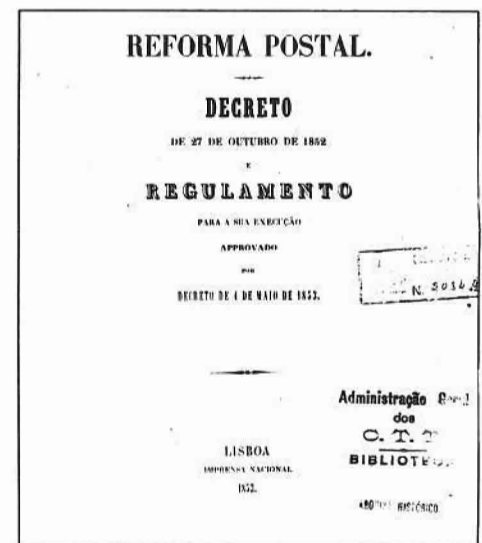


O CORREIO EM PORTUGAL

Os descobrimentos e as conquistas portuguesas traduziram-se num notável desenvolvimento comercial do país, a partir do século XVI e Lisboa transforma-se num dos maiores centros mercantis da Europa.

Ao intensificarem-se, cada vez mais, as transacções com a Europa, D. Manuel I sente a necessidade de dotar o país com um serviço de Correio, capaz de apoiar eficazmente a nossa expansão comercial. Em 6 de Novembro de 1520 é introduzido em Portugal o correio com características de serviço público sendo nomeado Luis Homem para o cargo de Correio-Mor do Reino.

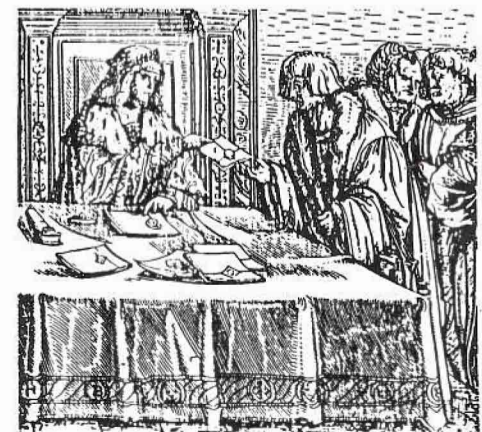
A Reforma Postal de 1852 irá reorganizar profundamente os Serviços dando-lhe a verdadeira feição de serviço público, que anteriormente já havia sido tentada, mas sem êxito. É criado por esta reforma o primeiro quadro de profissionais de Correio desaparecendo a figura de "Correio-Assistente", espécie de rendeiro de exploração dos serviços postais em quase todas as localidades do reino. O Selo Postal Adesivo, grande responsável pela utilização em massa dos serviços do Correio é introduzido por este diploma, vindo a surgir em circulação, a partir de 1853.



O SERVIÇO DO CORREIO

Para que a carta chegue ao destino torna-se necessário desenvolver um conjunto de operações postais que vão desde o acto de aceitação — o confiar da carta ao serviço do correio — passando pelo tratamento e transporte até à sua distribuição — a entrega ao destinatário.

É precisamente, sobre este conjunto de operações, cujos procedimentos se foram aperfeiçoando, no decorrer dos tempos, que se propõe estabelecer um certo paralelismo entre o correio do século passado e o correio dos nossos dias.

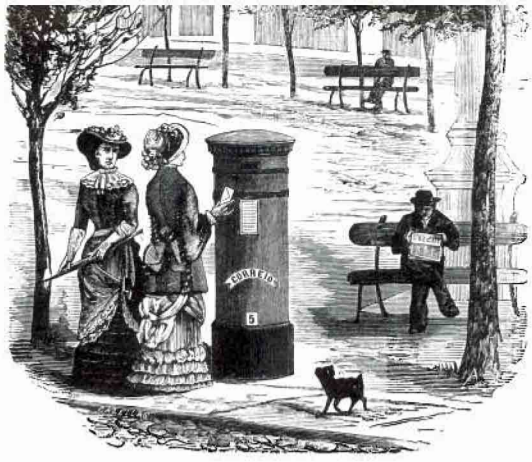


A ACEITAÇÃO

A aceitação corresponde ao acto de confiar as correspondências ao Serviço do Correio que fica responsabilizado pelo seu encaminhamento e entrega ao destinatário.

Inicialmente era obrigatório fazer-se o depósito das correspondências, em mão própria, nas Estações de Correio.





De tal modo, se tornaram imprescindíveis à nossa vida, que aos poucos se foram transformando, em objectos do nosso quotidiano, integrados nas mais variadas paisagens urbanas e rurais, servindo de fiéis depositários das nossas correspondências.

A introdução do Selo Postal adesivo em meados do século passado facilitando o pagamento do serviço a prestar, contribuiu, também, para a utilização em massa do Serviço do Correio.

O TRATAMENTO

O tratamento refere-se ao conjunto de procedimentos que tem em vista o transporte das correspondências e que vão desde a divisão das cartas por destinos até à embalagem em sacos especiais de correio.

Ao passado, em que a divisão das correspondências era feita manualmente sucedeu, um presente, com o tratamento automático do correio, graças ao recurso a equipamentos altamente sofisticados postos à disposição da comunidade, desde os últimos anos da década de setenta.

É nesta fase que são preparadas cuidadosamente a embalagem das correspondências em sacos de correio, munidos de sistema de fecho especiais que garantem a inviolabilidade do seu conteúdo.

O TRANSPORTE

O transporte diz respeito à condução das malas de correio aos mais diversos destinos, sendo utilizados, para o efeito, os meios mais convenientes e eficazes em cada momento.

Ontem era a revolucionária Mala-Posta que circulava pelas nossas estradas, para, na segunda metade do séc. XIX (1866), vir a ceder o seu lugar ao Caminho de Ferro, com a introdução da Ambulância Postal Ferroviária, que, com maior vantagem — rapidez, segurança e possibilidade de laboração em viagem — passou a assegurar o transporte do correio.

Hoje é a utilização de meios de transporte mais rápidos e mais modernos, como o Comboio, o avião, e uma imensa frota automóvel que fazem a cobertura de todos os percursos do país, como o progresso dos nossos dias exige.

A DISTRIBUIÇÃO

A distribuição envolve a entrega das correspondências aos destinatários depois de feito o percurso desde a origem.

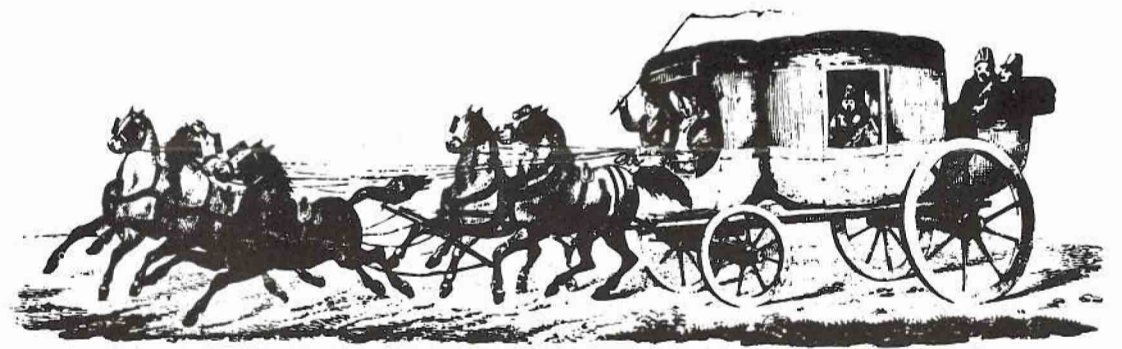
Deste modo, é encerrado o ciclo de operações postais que a carta sofreu desde que foi confiada ao Serviço do Correio.

Até ao início da década de vinte do século passado, os destinatários das cartas reclamavam as suas correspondências no Correio-Geral, depois de verificada a inscrição do seu nome em listas próprias, que eram afixadas naqueles serviços.

A partir de 1821 foi introduzida a distribuição domiciliária do Correio, no nosso país, não obstante ter sido pensada logo no início do século.

Porém, factores de vária ordem, aos quais não terão sido estranhas a Guerra Peninsular e a fuga precipitada da Corte para o Brasil, determinaram o seu aparecimento apenas naquela data.

Ao longo dos tempos este tipo de distribuição de correspondência foi alargado a outras cidades do país e, posteriormente, às zonas rurais beneficiando significativamente a população.



NOVOS SERVIÇOS

A adaptação dos correios aos novos ritmos de vida passa pela introdução de serviços que respondam, com maior eficácia, às necessidades de comunicação próprias da sociedade actual.

É neste contexto que surgem os novos Serviços de Correio — Express Mail, Post Expresso e Corfac.

Post Expresso — Serviço domiciliário de recolha e entrega de objectos, assegurando a sua concretização num período máximo de 2 horas.

Express Mail — Serviço de correio acelerado que permite o transporte rápido de documentos e encomendas, a nível nacional e internacional, com recolha e entrega no domicílio.

Corfac — Serviço público de telecópia permitindo, a nível nacional e internacional, a reprodução à distância de qualquer documento num período de breves segundos.

